



ANAIS DE HISTÓRIA DE ALÉM-MAR

Vol. XIII (2012)

ISSN 0874-9671 (impresso/print)

ISSN 2795-4455 (electrónico/online)

Homepage: <https://revistas.rcaap.pt/aham>

João Carlos Garcia (coord.), *Cartografia do Brasil na Biblioteca Pública Municipal do Porto – catálogo, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto/Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011. CD-ROM. ISBN: 9789726341208*

Renata Malcher de Araújo 

Como Citar | How to Cite

Araújo, Renata Malcher de. 2012. «João Carlos Garcia (coord.), *Cartografia do Brasil na Biblioteca Pública Municipal do Porto – catálogo, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto/Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011. CD-ROM. ISBN: 9789726341208*». *Anais de História de Além-Mar* XIII: 526-528. <https://doi.org/10.57759/aham2012.37195>.

Editor | Publisher

CHAM – Centro de Humanidades | CHAM – Centre for the Humanities
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade NOVA de Lisboa | Universidade dos Açores
Av.ª de Berna, 26-C | 1069-061 Lisboa, Portugal
<http://www.cham.fcsh.unl.pt>

Copyright

© O(s) Autor(es), 2012. Esta é uma publicação de acesso aberto, distribuída nos termos da Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>), que permite o uso, distribuição e reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.

© The Author(s), 2012. This is a work distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), which permits unrestricted reuse, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.



As afirmações proferidas e os direitos de utilização das imagens são da inteira responsabilidade do(s) autor(es).
The statements made and the rights to use the images are the sole responsibility of the author(s).

João Carlos GARCIA (coord.), *Cartografia do Brasil na Biblioteca Pública Municipal do Porto – catálogo*, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto/Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011. CD-ROM. ISBN: 9789726341208

Em novembro de 2011, por ocasião do IV Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica, organizado pelo Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, foi lançado, em edição conjunta da Biblioteca Pública Municipal do Porto e da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o catálogo digital (DVD) *Cartografia do Brasil na Biblioteca Pública Municipal do Porto*. Realizado sob a coordenação científica de João Carlos Garcia, o catálogo inclui a descrição bibliográfica e as imagens digitalizadas do material cartográfico relativo ao Brasil pertencente ao serviço de reservados e manuscritos da BPMP, num total de 72 documentos.

Como se divulga na contracapa do DVD, o levantamento do acervo cartográfico relativo ao Brasil realizado na BPMP

enquadra-se num trabalho mais vasto referente a universos documentais idênticos existentes em coleções portuguesas públicas ou privadas, que tem como antecedentes três projectos: A Nova Lusitânia: imagens cartográficas do Brasil nas coleções da Biblioteca Nacional, 1700-1822 (Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001) e A Mais Dilatada Vista do Mundo: inventário da colecção cartográfica da Casa da Índia (Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2002), ambos coordenados por João Carlos Garcia, e o projeto SIDCarta – Sistemas de Informação para Documentação Cartográfica: a herança da Engenharia Militar Portuguesa, coordenado por Maria Helena Dias, do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa (<http://sidcarta.exercito.pt/bibliopac/>).

Estes dados são absolutamente relevantes, uma vez que não só integram o levantamento em si num trabalho e projeto mais vastos, como enquadram a própria publicação numa lógica que ultrapassa a mera catalogação dos exemplares. Na verdade, poder-se-á dizer que cada um dos projetos referidos, e suas publicações, partilha a condição de, sendo essencialmente um catálogo, ser mais do que isso.

Um conjunto diverso de razões, diferentes ao longo do tempo, dotou a cartografia portuguesa de pelo menos duas características que se mantiveram constantes ao longo dos séculos: a produção sobretudo manuscrita e a relativa dispersão dos exemplares. Estas duas características conjugadas terão inclusive, em várias épocas e circunstâncias, dado a impressão de que o universo da produção cartográfica portuguesa era menor do que é. Não é, portanto, à toa que uma das obras de referência da história da cartografia portuguesa, os *Portugaliae Monumenta Cartographica*, são, antes de tudo, um catálogo cujo principal escopo foi reunir exemplares da produção cartográfica portuguesa dispersos pelo mundo, para afirmar a grandiosidade dos mapas. Porém, a monumental obra de Armando Cortesão e Avelino Teixeira da Mota compilou apenas mapas produzidos entre os séculos XV e XVII. Em parte, como sabemos, porque essa cronologia era a que correspondia ao interesse dos autores de afirmar, também por via da produção cartográfica, o papel de Portugal no contexto da expansão e, em parte, porque, de algum modo, eles próprios terão acreditado numa suposta decadência (qualitativa e quantitativa) da cartografia portuguesa a seguir a esse período. Desfeito o equívoco da decadência, permaneceu, contudo, o fantasma da dispersão pelos diversos acervos.

A produção cartográfica sobre a qual mais pesa o estigma da dispersão é precisamente a do século XVIII e diz respeito, sobretudo, ao Brasil. O Brasil é, com efeito, um dos

principais pólos da dispersão dos mapas, posto que muitos deles foram ali produzidos e ali permaneceram e outros tantos foram para ali transportados, com a ida da família real. Importa, aliás, referir que foi no Brasil, a partir das coleções compiladas pelos diplomatas do império e da Primeira República e reunidas na mapoteca do Itamaraty, que se começou o resgate dessa produção cartográfica do século XVIII, que teve no trabalho de Jaime Cortesão os seus fundamentos e na obra de Isa Adonias a sua imediata continuidade. Contudo, entre a publicação, em 1957, da *História do Brasil nos velhos mapas*, de Jaime Cortesão, e a edição, em 2011, do DVD de que falamos, muita coisa mudou. E mudou sobretudo nos últimos 10 a 15 anos, quando se assistiu a um renovado interesse pelo tema da cartografia, alimentado por um conjunto de exposições e publicações, boa parte das quais inseridas no âmbito das comemorações dos Descobrimentos, e a que se foram somando vários encontros científicos em Portugal, no Brasil e noutros países da América Latina (Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica; Simpósio Ibero-Americano de História da Cartografia).

Não cabe aqui fazer uma síntese dos progressos da disciplina, nem listar a sequência de nomes relevantes para tal. Importa, contudo, chamar a atenção para um aspeto fundamental desse processo, que é, precisamente, o renovado fôlego impresso quer na identificação dos acervos, quer na sua catalogação e divulgação por novos meios, especialmente digitais, em linha ou em DVD. E, aqui, é imprescindível fazer o devido elogio ao papel desempenhado por João Carlos Garcia, como instigador e como coordenador de várias iniciativas que contribuíram decisivamente para essa mudança de panorama, como são exemplo os projetos citados, nos quais se inclui esta publicação.

São dois os principais efeitos dessa releitura dos acervos. O primeiro é o próprio estabelecimento de uma nova listagem de exemplares. Por um lado, o processo de catalogação pode implicar a «redescoberta», dentro dos próprios acervos, de itens eventualmente não incluídos em listagens anteriores. Via de regra, a realização de exposições contribui para as redescobertas, como foi o caso deste catálogo. Porém, a novidade essencial da listagem dos exemplares nem é a interna, digamos, mas antes a projeção externa dos itens, no sentido em que sabemos que será apenas com a soma de todos os acervos que poderemos desvelar o verdadeiro conjunto da produção cartográfica do século XVIII. O segundo efeito, já se vê, é decorrente do primeiro, pois cada acervo trabalhado aumenta a expectativa de que outros também o sejam. Assim, é justo dizer que, entre os seus vários méritos, esta publicação suscita uma mais que desejável emulação de outras instituições, para também catalogarem e divulgarem os seus acervos. Algumas já o fizeram ou estão a fazer (a Biblioteca Nacional de Portugal, o Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar, a Fundação da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro), contudo, há ainda uma espécie de lista de pedidos ao Pai Natal, que inclui acervos fundamentais, como o do Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa, ou do Arquivo Histórico do Exército, no Rio de Janeiro, entre vários outros. Talvez se possa sonhar com a continuação dos *Portugaliae Monumenta Cartographica* para o século XVIII, desta feita não sob a forma de uma única publicação, mas do somatório de muitas e, sobretudo, permitindo a comparação simultânea entre os diferentes exemplares, para o que a digitalização em muito contribui.

Esse é outro aspeto importante. A reprodução digital dos mapas e a sua disponibilização em linha têm, de vários modos, concorrido para mudar o panorama dos estudos de cartografia, não só em Portugal como no mundo. Lida pelos conservadores como uma estratégia de defesa e preservação dos originais, a digitalização maciça dos acervos tem ajudado a romper o secretismo com que algumas instituições tratavam as suas coleções. A possibilidade, cada vez mais recorrente, de aceder digitalmente aos acervos das grandes bibliotecas oferece aos estudos de cartografia um considerável conjunto de hipóteses de trabalho que as dificuldades de comparação dos originais tornavam impossíveis. Há, sem dúvida, determinados tipos de análise que só podem ser feitos em contacto direto com os

originais, mas há, certamente, um sem-número de outros que foram literalmente ampliados com o acesso a cópias digitais de qualidade. As deste DVD são-no, pois permitem ler sem dificuldade as legendas e as informações registadas nas cartas.

Como se disse, são 72 os documentos cartográficos tratados no catálogo. O texto introdutório e os índices (toponímico, onomástico, cronológico e topográfico) são da responsabilidade de João Carlos Garcia, coordenador científico do projeto. O catálogo propriamente dito e a descrição bibliográfica dos documentos foram feitos por Daniela Teixeira Fernandes. Importa dizer que as descrições não são apenas fichas com informação técnica, mas textos breves que contemplam uma análise de conteúdo dos elementos, quer físicos, quer humanos, figurados nas cartas, e, em vários casos, deixam apontada uma série de pistas para posteriores investigações. O DVD contém ainda um conjunto de mapas temáticos, realizados por José Flávio Morais e Castro, que fornecem uma síntese gráfica dos espaços cartografados na coleção, distribuídos pelas sucessivas cronologias.

A simples observação desses mapas temáticos confirma a preponderância da coleção oriunda da biblioteca do primeiro visconde de Balsemão, Luís Pinto de Sousa Coutinho (1735-1804), no acervo cartográfico da BPMP relativo ao Brasil. Boa parte dos documentos cartográficos diz respeito, direta ou indiretamente, às demarcações e aos tratados de limites na América do Sul, o que, por si só, torna ainda mais relevante a publicação do catálogo, posto que permite uma melhor leitura de conjunto desses documentos. Mas há outros tesouros, em especial, os 18 mapas em pergaminho de João Teixeira Albernaz I incluídos em *Rezão do Estado do Brasil* (c. 1616), de Diogo de Campos Moreno, vindos da Livraria do terceiro marquês de Haliche, cujas imagens são, uma a uma, retratos sintéticos e expressivos da ocupação da costa do Brasil nos primeiros cem anos a seguir ao descobrimento do país. Urgem a sua revisitação e leitura em pormenor.

No último parágrafo da introdução, João Carlos Garcia aponta o seguinte:

Dois aspetos importantes ficaram por desenvolver neste trabalho: por um lado, o enquadramento do documento, a relação entre cada um dos mapas e possíveis textos complementares (memórias, roteiros, missivas); por outro, a comparação entre os espécimes existentes nesta coleção, com os de outras que incluem imagens próximas, do ponto de vista cronológico, de autorias, de escalas, de tipologias, de séries. Bastaria recordar os acervos dos arquivos militares e do Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro, ou do Arquivo Histórico Ultramarino, da Direção de Infra-Estruturas do Exército Português, em Lisboa, ou da Coleção da Casa da Índia, no Porto. (...)

Permito-me discordar, pelo menos em parte. Não porque julgue que os aspetos referidos não sejam importantes, mas porque penso que eles não ficaram por desenvolver neste trabalho. Concorro, porém, em tudo, com a última frase do autor: «A tarefa cabe agora aos investigadores.» Convém que respondamos ao apelo.

RENATA MALCHER DE ARAÚJO
(Universidade do Algarve/CHAM)